



ANEMIA FALCIFORME E O CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO. PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO

LA ANEMIA FALCIFORME Y EL CONOCIMIENTO DE LA POBLACION. PROYECTO DE INVESTIGACIÓN

¹ Claudina Ihemba Samassanga Costa.

Caros leitores, este artigo trata-se de uma intenção investigativa para determinar os níveis de conhecimento sobre anemia falciforme que tem a população que assiste o Centro Médico “Jesús Salva” da Cidade de Luena na província Moxico.

E além disso, é um projeto de investigação do departamento de Análises Clínicas do Instituto Superior Politécnico do Moxico em Angola.

Tendo em conta que o sangue é um tecido viscoso circulante formado por células vermelhas chamadas de hemácias leucócitos e plaquetas. As hemácias são células redondas repletas de um pigmento chamado de hemoglobina, que dá a cor vermelha ao sangue. Essa hemoglobina chama-se A, de adulto. A hemoglobina e o ferro são responsáveis por levar o oxigênio do pulmão para todo o corpo, para que todos os órgãos funcionem bem.

“A anemia é a redução da concentração da hemoglobina e do nível dos glóbulos vermelhos por baixo dos níveis considerados normais, a hemoglobina A e o ferro têm uma função muito importante. Se uma pessoa não tem uma alimentação adequada ou tem verminose ou perda de sangue por doença, ela pode ter anemia por falta de ferro”. ⁽¹⁾ (p.31).

A anemia falciforme ou Drepanocitose é um tipo de anemia hemolítica crônica congênita que se origina a partir da alteração da hemoglobina, já que a alteração da hemoglobina se produz por substituição de um aminoácido em uma da cadeia da globina, e tem como base genética uma mutação no ADN, e esta enfermidade é predominante na raça negra.

“A anemia falciforme é a doença hereditária mais comum no mundo e no nosso país. Todas as características do nosso corpo são feitas por informações que recebemos dos nossos pais por

meio dos genes, que vêm no espermatozoide do pai e no óvulo da mãe”. ⁽²⁾ Se uma pessoa receber, do pai, um gene com mutação para produzir a hemoglobina Se da mãe, outro gene com a mesma característica, tal pessoa nascerá com um par de genes com a mutação e, assim, terá anemia falciforme.

As pessoas com anemia falciforme têm sintomas muito variados. Elas podem não ter quase nenhum sintoma, necessitando de pouca transfusão de sangue ou mesmo de nenhuma e, portanto, com excelente qualidade de vida. “Mas existem algumas pessoas que, mesmo com acompanhamento médico adequado, têm crises muito graves da doença, com sintomas de dores ósseas, na barriga, infecções de repetição às vezes muito graves, podendo levar à morte”. ⁽³⁾

Se conhece há existência de um número elevado de jovens em idade reprodutiva que desconhecem a enfermidade de falsiformação que acorrem as consultas de Ginecologia.

O objectivo é desenvolver um programa de palestras, teatros que visam a transmitir conhecimentos sobre a falsiformação nas instituições de ensino e a todos os pacientes que acorre nas consultas de ginecologia nos hospitais em modo particular no Centro Médico Jesús Salva na província do Moxico/Angola que foi o lugar de pesquisa.

Método de diagnóstico:

Existem vários métodos de diagnóstico clínico e laboratorial entre eles temos a destacar os mais utilizados na nossa sociedade angolana.

- ✓ Teste do pezinho.
- ✓ Electroforesis de hemoglobina.
- ✓ Prova de Hook (auxiliado com a lâmina periférica).

Geralmente é recomendado o teste do pezinho aos recém-nascido como uma forma de diagnóstico para atendendo a realidade Africana em particular o Povo Angolano, “Para os que não fizeram o teste do pezinho, existem o teste de aficamento e o teste da mancha, como exames de triagem, e a eletroforese de hemoglobina, como exame confirmatório”.^(4,5)

A partir desta pesquisa pude contatar que o teste o método que se utiliza no Centro médico é o método de mel auxiliado com a observação da lâmina periférica e orienta-se aos pacientes a fazes o teste de Eletroforese de Hemoglobina que geralmente o paciente se desloca para outra província.

METODOLOGIA

Segundo a entrevista, testagem e a recolha de dados feita através dos livros de registo feita no período de 2023-2024, nos meses de fevereiro a janeiro de 2024 no Centro Médico Jesus Salva em casais jovem com uma idade compreendida de 18-45 anos, com uma amostra de 50 jovens apenas 10 tinham algumas noções sobre a falsiformação e pude obter 7 casos positivos e o que pude constatar são casais que vivem juntos e não fizeram os exames pré-nupcial pouco conhecimento e divulgação deste tema e a escassez de bibliografias nas bibliotecas existentes faz com que haja pouco conhecimento da Drepanocitose.

Como possíveis resultados espera-se melhorar o conhecimento da população sobre esta perigosa enfermidade, mediante uma estratégia de capacitação a toda a comunidade.

REFERENÇA BIBLIOGRÁFICA

1. Suardiaz J, Cruz C, Colina a.et; Laboratório Clínico. Editorial Ciencias Médicas. La Habana. 2024.
2. Ministério da Saúde; Manual de Diagnóstico e Tratamento de Doenças Falciformes, Brasília. 2022.
3. Ministério da Saúde; Manual da Anemia Falciforme para a população; 1ª Edição. Brazil. 2023.
4. Compri MB. Programa Comunitário de Hemoglobinopatias Hereditária em população Estudantil Brasileira. Rev. de Salud Pública [Internet]2016. [aprox 3 pág.] [citado 23 de julio 2025] Disponible en: <https://www.scielosp.org>
5. Correia E e Castelo M.A. A contribuição da Demografia para a definição dos programas no sector da Saúde; Caderno da População e Desenvolvimento. 2023.